

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

TASSIANE APARECIDA SANTOS DA SILVA

**VERGONHA ENTRE OS ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM PERIÓDICOS**

Jacobina

2022

TASSIANE APARECIDA SANTOS DA SILVA

**VERGONHA ENTRE OS ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM PERIÓDICOS**

Trabalho apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como requisito para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador (a): Prof^ª Ms^a Rita Roxane

Jacobina

2022

TASSIANE APARECIDA SANTOS DA SILVA

**VERGONHA ENTRE OS ADOLESCENTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM
PERIÓDICOS**

Material apresentado para Exame de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Me Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges - Orientadora
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof^º Dr^º Michael Daian Pacheco Ramos – Banca Examinadora
Universidade do Esatado da Bahia (UNEB)

Mestrando Valdinei de Freitas Rodrigues – Banca Examinadora
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Jacobina, 16 de julho de 2022.

Resultado: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à meus pais, Maria José e Alfredo Moreira que durante todo esse período dispuseram da sua presença amorosa, apoio afetuoso e companherismo incondicional dedicados à mim; à minha irmã Tássia que foi meu por seguro, minha fonte diária de força, minha companheira de choro e alegria durante esse processo; à Deus Pai pois foi Ele que me sustento até aqui e; à todos aqueles que de alguma forma contribuíram para mais uma jornada em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus Pai, que foi meu sustento durante esse processo. Em momentos em que eu duvida de mim a Ele recorria, me fez chegar até aqui e sempre depositou sossego na minha caminhada de vida.

A mainha, Maria José, por ser meu exemplo de mulher guerreira e persistente, que me ensinou a ser uma mulher que luta pelo seus sonhos com leveza sem passar por cima de ninguém, e principalmente, acreditar em mim em tudo aquilo que me propor a viver nessa vida. Por me dar conforto em seu colo de abrigo sempre que eu necessitava. Por me levar para universidade em baixo de sol e chuva na sua motinha vermelha rs, por ir me encontrar no caminho para voltarmos juntas de mãos dadas para casa, por possibilitar o privilégio de escolher estudar, e por ser meu refúgio e dar seu abraço que me trazia conforto e segurança sempre.

A painho, Alfredo Moreira, por ser um grande homem, que me ensinou a ser honesta comigo e para com o outro indenpente de ter ou não o reconhecimento. Por me apoiar nas minhas escolhas, por segurar a barra financeira quando escolhi somente estudar, mas os frutos serão colhidos por nós agora, painho. Gratidão painho, por se fazer presente em todos os momentos, desde levar eu e meus colegas para realizar demandas acadêmicas em qualquer lugar e ou situação, naquele seu carrinho em formato de ratinho rs. Por acordar às 5h da manhã e acompanhar meus trabalhos. Por me demonstrar em gesto o quanto torce pelo meu sucesso, por me apoiar e estar ao meu lado em qualquer situação e por dar amor e carinho em todo momento da minha vida.

A Tanssinhaaa rs! Minha eterna gratidão a Tássia minha irmã, minha alma gemêa, a mulher mais batalhadora e corajosa que eu me espelho todo dia em ser. A pessoa que sem dúvida é minha maior incentivadora em viver esse sonho. Mesmo em outra cidade, ela se fez presente com seus gestos de carinho, compaixão e acolhimento com carinho, e mesmo sem eu falar nada, Tássia sentia que eu precisava dela e me acolhia com seus áudios e ligações repletos de amor. Entre muitos choros, vontades de desistir, insegurança no meu potencial e dos medos que me sufocava, ela mostrava que a vida é boa e generosa em me proporcionar tudo isso e que ela enfrentaria todos ao meu lado. Como diz a música “que a vida é boa com você”, eu só vivo esse sonho por que a vida só foi boa até aqui por eu ter você. Te amo, vidinha, e agradeço a Deus por viver essa vida com você.

Aos meu grandes companheiros que conquistei no decorrer dessa caminhada acadêmica, que fizeram ser menos angústia e doloroso esse processo, por meio de luta em cima de batalha conseguimos passar por mais uma etapa. As minhas amigas Flávia amis, Karol rabetão

e Rafaela gostosinha, meus mais sinceros agradecimentos por estarem sempre presente. Mas meu agradecimento, em especial, vai a minha amiga Manuela Pires que desde 2016 esteve ao meu lado e passou comigo os dias de lutas e dias de glórias durante essa etapa, principalmente esse último semestre. Minha gratidão eterna aos reggaes, viagens, rolês e todo conhecimento e crescimento que vivenciamos juntas.

Ao meu povo do Goiás, minhas “bests” Jaqueline Gama e Jessika Rodrigues que sempre me incentivaram com suas mensagens positivas e mesmo com a distância não deixaram de torcer. Mas, especialmente, as minhas amigas-irmãs Jessica Maciel e Sayara Lins, a vocês meu eterno amor e gratidão por sempre estarem ao meu lado, eu amo vocês.

A minha querida professora e orientadora Rita Roxane por respeitar o meu tema, minhas idéias e minha vontade de abordar sobre esse assunto na área da Educação Física. Agradeço também por contribuir na minha formação como professora e, principalmente, como ser humano.

Não poderia terminar sem antes agradecer à todos os professores, os técnicos e demais funcionários da Universidade do Estado da Bahia campus Jacobina, que nos proporcionaram qualidade em seus serviços durante esse tempo na universidade, sem vocês, também, seria impossível alcançar esse objetivo.

Obrigada à todos vocês por tanto, e não esqueçam: “Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil” Wayner Walter Dyer.

RESUMO

A adolescência é caracterizada por alguns teóricos como a fase das oscilações físicas, psicológicas e sociais. Assim, observamos a necessidade e a preocupação em contribuir na ampliação de estudos científicos na área da educação física a respeito da emoção vergonha, a adolescência e a Educação Física escolar, com a visão do quão significativo pode ser o assunto para o meio acadêmico. O objetivo geral, foi analisar como se apresenta a produção científica na área da Educação Física na última década, entre os anos de 2011 a 2021, sobre a relação entre a emoção vergonha, a adolescência e as aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa exploratório, com o delineamento de revisão integrativa da literatura. Compuseram a amostra dois artigos científicos com a narrativa dos professores diante a emoção vergonha dos adolescentes nas aulas de Educação Física. Um dos artigos apontaram a emoção vergonha presente entre os adolescentes nas aulas de educação física, predominância entre as meninas em não participarem e um dos fatores é a vergonha. O segundo artigo não quantificou a predominância por gênero tratando-se da emoção vergonha nas aulas de educação física, entretanto, observamos que consta um número significativo de meninos a mais do que de meninas. Frente as lacunas encontradas e os resultados apontados nos estudos analisados e incluídos nesta revisão integrativa, sugerimos a importância em dar continuidade a estudos, área da educação física, que possam mensurar o desenvolvimento emocional dos alunos durante as aulas de educação física, principalmente na realidade da educação brasileira.

ABSTRACT

Adolescence is characterized by some theorists as the phase of physical, psychological and social oscillations. Thus, we observe the need and concern to contribute to the expansion of scientific studies in the area of physical education regarding the emotion of shame, adolescence and school Physical Education, with the view of how significant the subject can be for the academic environment. The general objective is to analyze how the scientific production in the area of physical education is presented in the last decade, between the years 2011 to 2021, on the relationship between the emotion of shame, adolescence and physical education classes. It is an exploratory research, with the design of an integrative literature review. The sample was composed of two scientific articles with the teachers' narrative in the face of the shame emotion of adolescents in Physical Education classes. One of the articles pointed out the emotion of shame present among adolescents in physical education classes, predominance among girls in not participating and one of the factors is shame. The second article did not quantify the predominance by gender when it comes to the emotion of shame in physical education classes, however, we observed a significant number of boys more than girls in the study. In view of the gaps found and the results pointed out in the studies analyzed and included in this integrative review, we suggest the importance of continuing studies, in the area of physical education, that can measure the emotional development of students during physical education classes, especially in the reality of Brazilian education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 1

QUADRO 2 – Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 2

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAFe – Comunidade Acadêmica Federada

DECS/MESH – Descritores em Ciências da Saúde

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PUBMED/NLM – National Library of Medicine

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Etapas da Revisão Integrativa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Apresentação.....	14
1.2 Relevância do trabalho de pesquisa.....	15
1.3 Caracterização do objeto de pesquisa.....	16
2. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E DIÁLOGO COM A LITERATURA.....	16
2.1 A emoção vergonha em adolescentes e as aulas de Educação Física.....	19
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
3.1 1ª ETAPA: Identificação do tema e seleção do problema de pesquisa.....	22
3.1.2 2ª ETAPA: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.....	23
3.1.3 3ª ETAPA: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.....	24
3.1.4 4ª ETAPA: Categorização dos artigos selecionados.....	255
3.1.5 5ª ETAPA: Análise e interpretação dos resultados.....	26
3.1.6 6ª ETAPA: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “Vergonha entre Adolescentes nas aulas de Educação Física: Uma revisão integrativa em periódicos” surge a partir do interesse em compreender como se apresenta a relação dos adolescentes com a emoção vergonha e a participação desses indivíduos nas aulas de Educação Física.

O crescimento populacional de acordo com os indicadores gerais entre a população de crianças e adolescentes no Brasil com faixa etária entre os 0 à 17 anos até o ano de 2020, corresponde a mais de 60 milhões (IBGE, 1997).

Mas, de acordo com Unicef (s/d), até o ano de 2019 o instituto brasileiro geográfico de estatísticas (IBGE) tinha uma estimativa de mais de 53 milhões de indivíduos menores de 18 anos de idade, no Brasil.

A ONU (2014), destaca que a população de jovens e adolescentes no Brasil é equivalente à 27% de toda população brasileira, segundo levantamento do último censo do IBGE no ano de 2010. Ainda de acordo com as informações da organização das nações unidas (ONU), mundialmente, existem mais de 1,8 bilhão de indivíduos na faixa etária entre os 10 à 24 anos de idade.

A educação básica é um dos direitos garantidos por lei à crianças, adolescentes e adultos, em todo território brasileiro. A Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, garante a crianças e adolescentes com idade de 4 aos 17 anos, o direito a educação gratuita e de qualidade com finalidade assegurada na formação indispensável ao exercício da cidadania e meios de progressão no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2018).

De acordo com Brasil (2018), as aulas de Educação Física é componente curricular da educação básica, porém, sua prática é facultativa ao aluno, ou seja, significa que é algo optativo, pode ou não ser feito.

Com isso, além dos desafios para conseguir integrar propostas pedagógicas que sejam participativos à todos, as questões que envolvem a adolescência requer análise, reflexão e responsabilidade, pois, há modificações físicas, emocionais e sociais existentes nesse período evolutivo da adolescência.

Tratando-se das modificações emocionais, o sentimento de vergonha nessa população durante as aulas de Educação Física pode ser um dos fatores para a não participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física.

Em pesquisa desenvolvida por Darido et al (1999), o sentimento de vergonha se

apresenta entre adolescentes do ensino médio. Os autores verificaram que esse sentimento de vergonha ocorrer devido a exposição e rejeição que os alunos e também sobre os novos conteúdos da disciplina. Outro fator levantado pelos autores, é que esse sentimento de vergonha está associado ao medo de errar e isso pode distanciar os alunos das aulas de educação física.

Conseqüentemente, é preciso uma atenção aos dilemas existentes nessa população, em vista que os mesmo estão inseridos entre várias instituições em nossa sociedade, inclusive na escola, um dos locais em que se faz presente os conteúdos da Educação Física.

1.1 Apresentação

A adolescência é caracterizada por alguns teóricos como a fase das oscilações físicas, psicológicas e sociais. De acordo com Cole e Cole (2004) o grego Aristóteles, um dos maiores filósofos do século IV, descreve filosoficamente os adolescentes como seres “apaixonados, irascíveis e capazes de serem levados por impulsos”. Além disso, Santrock (2014), destaca que Aristóteles “reconhece o egocentrismo dos adolescentes, comentando certa vez que os adolescentes acham que sabem tudo e que estão sempre certos disso”.

Entendemos que a adolescência se estabelece com períodos de mudanças ao longo do desenvolvimento humano. Em concordância com Aristóteles, Jean Jaques Rousseau, um dos primeiros filósofos teóricos sobre a adolescência, também via, em partes, características similares ao que Aristóteles levantava.

Segundo Cole e Cole (2004), Rousseau caracteriza em três aspectos a adolescência: primeiro, a adolescência é um período em que os indivíduos tem maior instabilidade e conflitos emocionais e isso ocorre devido a maturação biológica; segundo, as modificações biológicas e sociais que surgem na adolescência estão fundamentadas nos processos psicológicos e; terceiro, esse período é considerado como “renascimento”, onde esses indivíduos voltam aos primeiros estágios da vida em que passou quando criança, mas de forma mais compacta.

Ao longo do tempo mais estudos foram sendo realizados para melhor compreensão a respeito da adolescência, assim, Oliveira (2006) ressalta que a obra do teórico filósofo Stanley Hall desenvolvida no ano de 1904 é a que tematiza melhor sobre a adolescência, pois a obra é considerada pioneira no desenvolvimento de estudos científicos sobre essa fase da vida, no qual para autora é considera como tendencia para aquela época.

Em sequência, a autora salienta que assim como os demais filósofos antigos Hall seguia basicamente a mesma concepção sobre as oscilações turbulentas e estressantes da adolescência, entretanto, em modelos ajustáveis e modernos em que envolve-se os aspectos negativos da

adolescência para aquela época.

Vale ressaltar que a lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990 art. 2º do Estatuto da criança e do adolescente – ECA (2019) considera adolescentes aqueles indivíduos que tem idade entre doze e dezoito anos. E de acordo com o art. 53º o adolescente “têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

No Brasil, o ECA é um dos maiores símbolos determinante na garantia fundamental dos direitos da criança e do adolescente. Dessa forma, esses indivíduos tem a proteção integral embasada por lei concretizada na constituição federal e são tidos como sujeitos de direitos, com isto, é responsabilidade da família, sociedade e estado em garantir condições favoráveis para o desenvolvimento dessa população. A escola é uma das instituições que abarca a responsabilidade no desenvolvimento completo desses sujeitos. De acordo com a Unicef (s.d) o Brasil é um dos países que tem uma legislação mais avançada quando se trata da proteção e garantia nos direitos de crianças e adolescentes.

1.2 Relevância do trabalho de pesquisa

Sendo assim, o interesse nesta pesquisa surge após meu estágio de intervenção obrigatório em uma escola de ensino médio e a minha experiência como estagiária/instrutora em uma sala de musculação, ambos vivenciados através do curso em licenciatura em Educação Física. Neste cenário, apesar de enfrentar as dificuldades durante o estágio, conseguimos desenvolver o que foi planejado nos estágios.

Entretanto, observamos a necessidade e a preocupação em contribuir na ampliação de estudos científicos na área da Educação Física a respeito da emoção vergonha, a adolescência e a Educação Física Escolar, com a visão do quão significativo o assunto pode ser abordado para o meio acadêmico na área. Mas, também, com propósito em contribuir na reflexão e interpretação da realidade vivenciada nas diversas esferas de trabalho em que se encontram, cotidianamente, os professores e ou futuros professores de Educação Física e, assim, auxiliie a novos rumos na produção científica para a área.

Sendo assim, o interesse é, principalmente, na ampliação dos debates e reflexões não somente no âmbito acadêmico, porém, também, que se estenda as discussões para com a sociedade a respeito de dilemas sobre a temática em questão, centralizado em uma das principais e mais intensa fase da vida dos seres humanos, a adolescência.

1.3 Caracterização do objeto de pesquisa

Nesse sentido, elencamos como problema de pesquisa para este trabalho: Como a produção científica na área da Educação Física, entre os anos de 2011 a 2021, apresenta sobre os adolescentes que sentem vergonha em participar das aulas de Educação Física?

Assim, trago a esta pesquisa objetivos que são motivados por vivenciar cotidianamente com adolescentes e observar como o olhar, o apontamento e a aprovação do outro para com eles podem afetar na sua vida, e o quanto isso, conseqüentemente, pode interferir no seu cotidiano e na sua construção, visto que a fase é de mudanças, mas ainda assim ter a necessidade de maior reflexão por parte desses indivíduos.

Sendo assim, o objetivo geral ficou definido em: Analisar como se apresenta a produção científica na área da Educação Física, entre os anos de 2011 a 2021, sobre a relação entre a emoção vergonha, a adolescência e as aulas de Educação Física. Assim, na intenção de atender ao objetivo acima, surgiram então os seguintes objetivos específicos: 1) Sistematizar os artigos científicos que aponta os motivos de vergonha dos adolescentes nas aulas de Educação Física; 2) Apontar a prevalência da vergonha entre os adolescentes relacionado ao gênero, nas aulas de Educação Física; 3) Verificar como a relação da vergonha na adolescência são tratadas no contexto da Educação Física escolar.

2. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E DIÁLOGO COM A LITERATURA

Ao longo dos anos, alguns teóricos modernos tentam compreender a conexão não somente sobre os fatores biológicos, mas também entre os fatores sociais, comportamentais e culturais que acontecem na passagem da infância para a adultez, assim Cole e Cole (2004) afirmam: [...] os teóricos modernos da adolescência tentam explicar como os fatores biológicos, sociais, comportamentais e culturais estão interligados na transição da infância para a idade adulta. (COLE; COLE, 2004 p.624).

Reforçando essa ideia, Santrock (2014) aponta que uma das mais importantes transições da vida do ser humano é a que acontece entre a infância para a adolescência, pois é nessa passagem que há ajustes nas mudanças biológicas, cognitivas e socioemocionais. No que tange as modificações biológicas o autor salienta o fato da puberdade causar as alterações hormonais, o crescimento e a maturação sexual. Quando se trata das mudanças cognitivas ele destaca sobre o surgimento do egocentrismo, no qual isso ocorre pelo fato de ter o aumento dos pensamentos

abstratos, idealistas e lógico, nessa etapa.

Mas não menos importante, estão as mudanças socioemocionais em que o autor enfatiza que os indivíduos na adolescência tentam estabelecer a sua independência, e tratando-se dos conflitos que acontecem nesses indivíduos os mais frequentes se encontram na relação entre os pais, em contrapartida, há uma vontade maior de estar em contato com os pares.

Corroborando, Ferreira e Farias (2010) salientam que a adolescência tem transformações significativas as quais interferem não somente em si no indivíduo, mas também na comunidade e seus familiares.

A partir disso, no que tange as mudanças que acontece em si no indivíduo, Dorin (1978) reconhece que a adolescência tem um período de autoidentificação e autoconhecimento relacionado entre o eu e o mundo, em que o autor denomina o “eu” como “self”. Para ele a importância do indivíduo se conhecer é a causa de as relações sociais serem mantidas no decorrer da vida.

Dentre os estudiosos, no que concerne o autoconhecimento e o self, Santrock (2014) destaca que teóricos e pesquisadores compreendem que o autoconhecimento é um dos aspectos do self das pessoas. O mesmo também evidencia que além do autoconhecimento presente no self, a autoestima e o autoconceito estão incluídos entre as características do self mais estudados das pessoas, já na adolescência o self é um dos aspectos centralizado na construção da personalidade dos seres humanos.

Como processo na edificação da personalidade, o self e identidade são conceitos principais que estão ligados as emoções. As emoções é um sentimento cuja característica é comportamental e que reflete no estado em que se encontra um indivíduo, que por sua vez as emoções estão diretamente relacionadas a autoestima. As emoções ligadas a autoestima são caracterizadas entre emoções negativas e emoções positivas, respectivamente associada a baixa e alta autoestima (SANTROCK, 2014).

No tocante as emoções, Roazzi (2011 apud SAMPAIO et al., 2015) afirma que as emoções podem ser identificadas entre emoções básicas (raiva, tristeza, medo, felicidade, e outras) e as emoções secundárias (culpa, vergonha, orgulho, entre outras). Já para Izard (2007 apud Chiminazzo 2018), as emoções podem ser caracterizadas entre emoções básicas (felicidade, raiva, medo, tristeza) as quais tem características universais e se manifestam por meio das expressões faciais. E em emoções autoconscientes (vergonha, culpa e orgulho) que não são universais, não tem expressões faciais discretas e podem ser reguladoras na vida social e no comportamento interpessoal dos indivíduos (ROBINS; NOFTLE; TRACY, 2006 apud CHIMINAZZO, 2018).

Quando falamos sobre a emoção vergonha, Cole e Cole (2004) apontam que essa emoção surge ainda no nascimento e ou se desenvolve no primeiro mês de vida do bebê. Entretanto, os mesmo autores destacam que alguns pesquisadores e estudiosos que investigam o desenvolvimento, reforçam que bebês entre seus 18 e 24 meses de idade tenham novas experiências emocionais, como a culpa, orgulho, inveja, constrangimento e a vergonha, em que o autor denomina como emoções secundárias.

Cole e Cole (2004) salientam ainda, que o surgimento dessas emoções secundárias tem características reflexivas e indiretas. Quando essas emoções surgem nas crianças elas são capazes de pensar e avaliar a si mesmo, em modo que estão inclusos ao padrão social, a regra ou objetivo desejado. Levando em consideração essas características da emoção vergonha, alguns estudiosos destacam e consideram um envolvimento na melhora ou no dano da percepção do “eu” na criança.

Entendendo sobre as emoções secundárias, a terminologia pode variar de acordo com que cada pesquisador desenvolve sobre este assunto, como é o caso de Michael Lewis, que denomina como emoções autoconscientes, e Barrett que denomina emoções sociais (BARRETT, 1995; LEWIS, 1993 apud COLE; COLE, 2004). Vale destacar que esta pesquisa não tem o intuito em discutir sobre as diferentes e outras terminologias utilizadas para definir a maneira certa ou errada em que se denomina as emoções secundária, sociais e ou autoconscientes, pois existem autores que utiliza-se de diferentes terminologias na elaboração dos seus estudos sobre as emoções.

Considerando a emoção vergonha, para um aspecto filosófico, Bilenky (2016) destaca que a vergonha é um objeto de estudo desde a antiguidade. A autora evidencia o pensador romano Cícero (106-43 a.C) que para o pensador, sentir vergonha pode controlar nossos próprios impulsos e desejos, e isso é uma distinção que o pensador dá entre homem e os animais. Porém, a autora ressalta que a vergonha é um sentimento fundamental que integra o processo de definição de ser humano, por que é uma das referências da maneira que podemos nos perceber como sujeitos no mundo de forma consciente e pessoal.

A vergonha é uma emoção que tem como processo no individuo a autoavaliação e pode ser associada ao desejo de fugir ou de esconder-se do confronto que um individuo possa ter com público em momentos de insucesso ou com a ruptura da regra (TANGNEY ET AL., 2007 apud SOUZA; CRUZ, 2017).

Sabe-se que a fase da adolescência há processos que inclui mudanças no desenvolvimento completo do individuo, tais modificações, mesmo que positivas, podem trazer dificuldades no que tange a autoapresentação, autoconsciência, vergonha, medo da rejeição e

de ficar limitado a um estatuto social baixo (Castilho, Pinto-Gouveia; Bento, 2010 apud GERARDO, 2021).

Com isso, Gilbert (2003, apud GERARDO 2021) enfatiza que na adolescência há um aumento na competição social, considerando assim a vergonha como uma emoção de grande importância no processo desse desenvolvimento. Apesar de salientar essa importância, Gerardo (2021) também reforça que nesse período há riscos que atinge o psicológico, a autoestima, autoconceito e o bem-estar desse indivíduo, e que desta maneira, isso é decorre das comparações entre os pares e a preocupação com as características pessoais, que levam a entender que o significado de “ser diferente” é o mesmo que “ser inferior” (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; BERTELLI; ALMEIDA, 2012 apud GERARDO, 2021).

2.1 A emoção vergonha em adolescentes e as aulas de Educação Física

As aulas de Educação Física é uma das disciplinas curriculares que também possibilita realizar debates e reflexões a respeito de dilemas que circundam a sociedade contemporânea. Freire (1992 apud JUSTINO, 2020) compreende que por meio da Educação Física as pessoas são capazes de pensar, sentir e realizar movimentos, porém considera-se também que a Educação Física na escola contribui na formação de indivíduos, e principalmente, no desenvolvimento da inteligência por meio da motricidade, sentimentos e das relações sociais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação básica, as práticas da Educação Física contribuem para a formação dos sujeitos, sendo capaz de produzir, usufruir e transformar a cultura corporal do movimento sustentada em decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o projeto de vida e a sociedade. Nesse sentido, a BNCC exige que nas aulas de Educação Física as experiências corporais dos estudantes, na abordagem da educação básica, seja de forma integrada à reflexão sobre a cultura corporal do movimento.

Sendo assim, as aulas de Educação Física devem ser compreendida como um processo da cultura corporal que naturaliza as práticas corporais durante as aulas, assim, as atividades físicas realizadas no período das aulas devem ser livres de qualquer julgamento, apontamento, preconceitos e críticas direcionada aos envolvidos, seja de professor para aluno ou de aluno para aluno.

É comumente observado nas aulas de Educação Física o interesse na participação por gênero. Normalmente, meninos participam mais das aulas práticas, que envolvem algum tipo de esporte e ou atividade física, do que as meninas. A vergonha pode ser considerado um dos fatores para essa não participação em atividades físicas tanto na escola quanto em ambientes

para além do meio escolar.

Em pesquisa desenvolvida por Carvalho (2009) quando os alunos foram questionados se sentem vergonha em praticar atividade física com a participação de colegas do sexo oposto, a maioria dos alunos responderam que não sentem vergonha. Isso confirma a tese de Santrock (2014), que ressalta sobre os adolescentes sentirem-se bem com seus pares. Entretanto, quando questionados se sentem vergonha ao serem observados praticando uma atividade física ou jogo, houve alguns ressalvas, pouco menos que a maioria sentiram vergonha ao serem observados por seus colegas, e dentre esses alunos a maior parte estão as meninas. A autora ainda ressalta que as meninas sentem mais vergonha ao serem observadas quando estão praticando atividade física ou jogando, e isso pode ser um fator de impedimento ao realizar alguma atividade por vergonha de serem observadas ou até medo de serem julgadas (CARVALHO, 2009).

Machado (2006, apud CARVALHO, 2009) explica que o fator emocional é uma manifestação que surge espontaneamente, e que a vergonha pode estar presente durante a participação nas aulas de Educação Física, e isso pode levar alunos a não participarem das aulas, por motivos de vergonha em se expor; vergonha em ser menos habilidoso; vergonha em ser diferente dos demais colegas.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Entendemos que a natureza desta pesquisa foi classificada em um estudo qualitativo, que de acordo com Triviños (1987), essa abordagem surgiu, inicialmente, para buscar alcançar na área da educação representação de diferentes modos de compreender o que é vivenciado na realidade.

Minayo (2009) destaca que a pesquisa qualitativa, com lócus determinado nas ciências sociais, não pode ou, ao menos, não deve quantificar a realidade, pois assim, possivelmente, surgiriam mais dificuldades em reproduzir em números. Assim, a autora salienta que a pesquisa qualitativa é expressa no mundo dos significados, em uma realidade que não é visível, mas que é necessário saber interpretar e estar à mostra para melhor entendimento.

Quanto ao seu objetivo, na pesquisa foi realizado um estudo exploratório, pois segundo Gil (2002), tais pesquisas possibilita ao pesquisador maior aproximação com o problema sem tantas dúvidas e ambiguidades, sendo o seu objetivo principal o ato em tornar melhor suas ideias e as suspeitas levantadas em seus achados, como explica Severino (2013) “[...] Levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto [...]”.

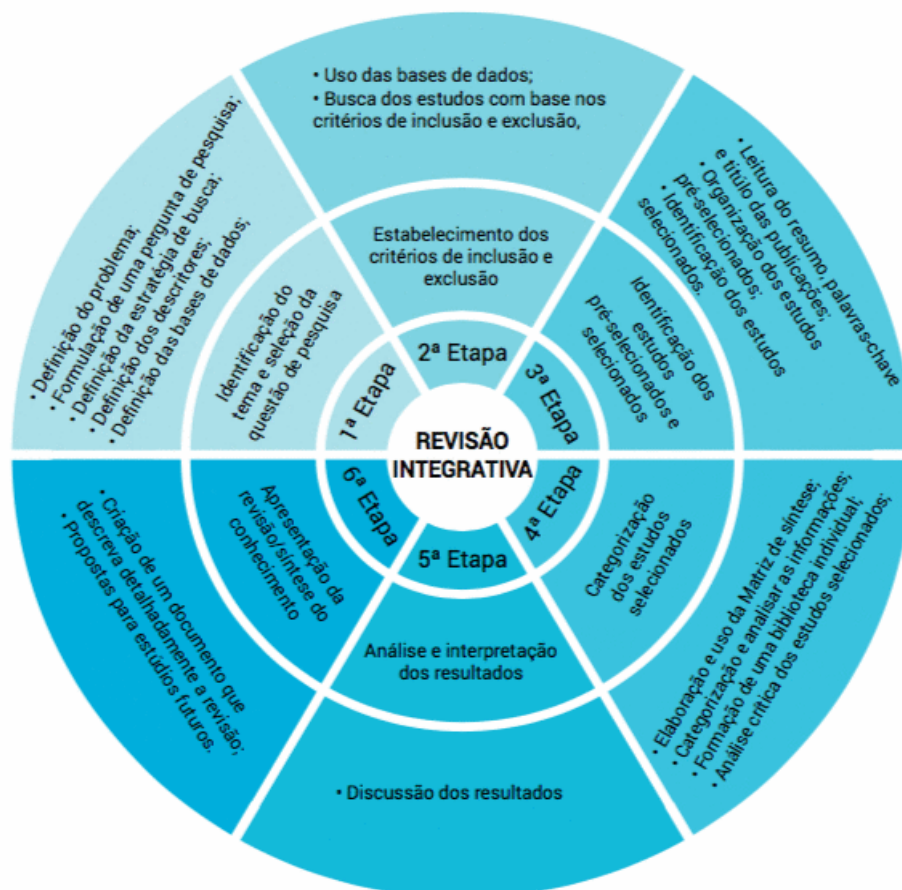
A opção que adotamos a esta pesquisa foi à uma revisão integrativa de literatura em que,

se estabelece um método científico com o intuito de sistematizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão de maneira ordenada, sistemática e abrangente. Assim, este método possibilita ao pesquisador elaborar uma revisão integrativa em diferentes maneiras, seja para definição de conceitos, revisão de teorias ou para análise metodológicas de estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa de literatura se faz necessária algumas etapas para elaboração, assim, são estabelecidos seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A figura abaixo expõe o percurso metodológico das seis etapas estabelecida para uma revisão integrativa de literatura seguindo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011):

Figura 1: Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011)

Para Ferreira (2019), entende-se que a revisão integrativa tem significativa importância para análise, pois esse método científico possibilita que o pesquisador reúna estudos importantes que podem ser examinados, apontados com tendências e indicativos para que possibilite a repensar e ou orientar as práticas. Sendo assim, a revisão integrativa pode contribuir na expansão de estudos na área da educação física escolar tanto no quesito teoria quanto à possíveis práticas.

3.1 1ª ETAPA: Identificação do tema e seleção do problema de pesquisa

Inicialmente, a primeira etapa para a construção desta pesquisa, inclusa na revisão integrativa da literatura, foi caracterizar o problema de pesquisa a respeito da adolescência e a emoção vergonha na Educação física escolar.

Assim, ao indicar o problema, partindo da pesquisa inicial na literatura e a inquietude em função de compreender melhor a relevância e centralidade desse tema, formulou-se então a pergunta problema que norteia este estudo: como apresenta a produção científica na área da educação física, entre os anos de 2011 à 2021, sobre os adolescentes que sentem vergonha em participar das aulas de Educação Física?

Este primeiro processo na elaboração da revisão integrativa, é considerada uma etapa norteadora para o desenvolvimento da revisão, pois nesse momento a construção é uma ligação entre o raciocínio teórico com as definições já aprendidas por parte do pesquisador (MENDES et al, 2008).

Após a formulação do problema, para a progressão da pesquisa, é necessário que haja a indicação dos descritores, para assim, iniciar as buscas nas fontes selecionadas. Sendo assim, quando o pesquisador define de maneira bem delimitada a próxima execução desenvolvida serão para a identificação dos descritores ou palavras-chave para a execução das buscas dos estudos ((MENDES et al, 2008).

É importante ressaltar nesta pesquisa, que a escolha pelos descritores para a organização da estrutura no momento da consulta, assim, colocação dos termos para se ajustar ao tema de pesquisa, utilizamos a ferramenta DeCS/MeSH como parte fundamental na integração dos descritores, para que, fosse possível uma organização e ajustes necessários ao assunto desta pesquisa.

Assim, as buscas foram orientadas pelos seguintes descritores em português: educação

física; vergonha e; adolescência. E, em inglês os descritores foram: shame; physical education e; adolescent. Para as buscas nos periódicos, os descritores foram combinados por meio dos indicadores booleanos AND.

Com isto, foi realizado a estratégia utilizando os critérios de exclusão e inclusão para a estruturação das buscas nos periódicos dos estudos para o desenvolvimento deste trabalho.

3.1.2 2ª ETAPA: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Essa pesquisa estabeleceu alguns critérios para a seleção dos estudos que foram incluídos e excluídos nessa etapa da revisão integrativa.

Nessa etapa, podemos caracterizá-la como continuação da anterior, pois, para uma amostra diversificada é necessário que se tenha rigor para condução na análise dos estudos por parte do pesquisador. Dessa maneira, uma revisão integrativa apresenta os mesmos padrões de uma pesquisa primária quando se trata de clareza, rigor e reprodutibilidade (BEYEA;NICOLL, 1998 apud URSI, 2005). Assim, os critérios utilizados em uma pesquisa são imprescindíveis para a edificação da pesquisa.

Os critérios também podem sofrer alterações durante esse processo de organização. Para URSI (2005) os critérios de exclusão e inclusão poderão ser reorganizados durante o processo de busca dos artigos, assim, a autora salienta que conforme o avanço da pesquisa uma redefinição dos critérios ou até mesmo do problema pode ser realizada, diante aos artigos encontrados na literatura.

Dessa forma, utilizamos como critérios de inclusão os artigos científicos que apresentaram resultados nos seus estudos, que foram produzidos na área da educação física, disponibilizados de forma gratuita e na íntegra, publicados no período do recorte temporal estabelecido, ou seja entre 2011 à 2021, e disponíveis nos idiomas em português, espanhol e inglês. Referente aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos duplicados nos periódicos consultados, pesquisas de revisão de literatura, teses e dissertações, os artigos que não estavam disponibilizados integralmente e gratuitos, e aqueles que não tiveram relação com a educação física.

Nesta pesquisa, a seleção do material de informações foi realizada no período de maio e junho de 2022, por meio de exploração no portal dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A modalidade de acesso ao conteúdo da CAPES ocorreu através da utilização de acesso a comunidade acadêmica federada – CAFé. Esta opção na plataforma, permite o acesso remoto

ao conteúdo assinado pelo portal de periódicos disponível por uma instituição. Desta forma, utiliza-se a matrícula do pesquisador matriculado na instituição de ensino, para utilizar o acesso os periódicos de forma gratuita.

Sendo assim, como essa pesquisa tem interesse em direcionar a busca nos periódicos com acesso gratuito, a CAPES foi uma das bases de dados que melhor supriu essa tarefa de busca por estudos em periódicos com disponibilidade integralmente livre para acesso.

Para expandir nossas opções para a seleção dos estudos, foram selecionadas mais duas bases de dados por meio da estratégia de busca por bases de dados disponibilizados sites por periódicos gratuitos pela CAPES, assim, escolhemos também as bases de dados da PubMed e Lilacs.

Assim, finalizamos essa etapa para ingressar na fase de identificação com os estudos que integrou o conteúdo desse trabalho.

3.1.3 3ª ETAPA: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Esta etapa é um processo para definir como serão extraídas as informações dos estudos selecionados através do pesquisador. Para Mendes et al (2008) nessa etapa o pesquisador deve organizar e sumarizar as informações coletadas de maneira concisa, criando uma espécie de banco de dados que seja facilmente acessado e manejado.

Comumente, ao selecionar os estudos os principais dados a serem extraídos devem comportar a amostra e sujeitos, os objetivos, a metodologia estabelecida, resultados encontrados e as principais conclusões (MENDES et al, 2008). Com isso, utilizamos o modelo de tabela criado por Ursi (2005) para categorizar os achados e selecionados estudos, para facilitar o trabalho do pesquisador.

Nessa fase, é fundamental para o pesquisador determinar os procedimentos que colaboraram na avaliação das evidências encontradas nos estudos, identificação dos dados significativos sobre os achados e a diferenciação entre as pesquisas. (COOPER, 1984 apud URSI, 2005).

Dessa forma, para que fosse necessário a seleção dos estudos, realizou-se primeiro a leitura dos títulos, depois resumos de todas as publicações identificadas na busca inicial, de maneira criteriosa. Posteriormente, buscou-se a leitura na íntegra dos artigos que se enquadrava nos critérios de inclusão para a seleção.

Assim, o procedimento permitiu uma busca total de artigos que fizeram parte desta pesquisa. Na primeira busca na base de dados da CAPES, foram identificados um total de 622. Em seguida, aplicou-os seguintes filtros: estudos revisados por pares; acesso aberto; artigo

científico; data de criação 2011 a 2021 e; idioma português e inglês. Nesse processo, obteve-se um total de 161 artigos.

Em seguida, foi realizado a leitura dos títulos e resumos dos estudos e foram pré-selecionados 161 artigos. Depois desse procedimento, realizou-se a leitura na íntegra dos 61 artigos, porém, apenas 1 artigo, que correspondia com os critérios estabelecido, foi selecionado para a etapa seguinte.

Na base de dados PubMed utilizou-se a mesma estratégia, realizando a busca com descritores em inglês e português, entretanto, os descitores em português não foram encontrados nenhum estudos, já no idioma em inglês, juntamente com os filtros já indicados acima, foram achados 16 estudos, porém, os estudos não tinham relação com os critérios estabelecidos. Com isto, nenhum estudo selecionado nessa base de dados.

Por fim, na base de dados da Lilacs, com a mesma estratégia, foi encontrado apenas um artigo, em que o mesmo foi selecionado para a próxima etapa.

3.1.4 4ª ETAPA: Categorização dos artigos selecionados

Este é um momento da pesquisa que tem por objetivo estruturar e sintetizar todas as informações que foram extraídas dos artigos selecionados nas etapa anteriores a esta. Dessa maneira, a análise dos artigos encontrado deve ser realizada de forma crítica e imparcial por parte do pesquisador. “Esta etapa é similar a análise dos dados de uma pesquisa primária. A análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa requer uma abordagem organizada para avaliar o rigor e as características de cada estudo.” (URSI, 2005 p. 42).

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, este estudo não tem seu enfoque principal na quantificação, neste sentido, privilegiou-se primeiramente a abordagem qualitativa e, posteriormente, o tratamento quantificado de algumas características da amostra analisada para melhor compreensão do desenvolvimento nessa fase.

Após, para estruturação e sumarização da amostra, os estudos foram categorizados nos quadros de acordo com relação ao nome da pesquisa, periódico, ano de publicação, idioma, amostra e sujeito da pesquisa, metodologia empregada, resultados, conclusões e recomendações.

Os quadros utilizados nessa etapa foram adaptados a estrutura desta pesquisa por meio do modelo de categorização elaborado por Ursi (2005), que destaca alguns dos aspectos considerados pertinentes esse processo já incluídos e, que também contemplou a edificação dessa etapa.

Na interpretação e análise do conteúdo empregados nos artigos da amostra, optou-se,

neste trabalho, utilizar a análise de conteúdo. Para Bardin (2002), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Assim, este autor visa os procedimentos sistemáticos e objetivos do conteúdos das mensagens, que permita o conhecimento relativo as condições das mensagens (TRIVIÑOS, 1987).

3.1.5 5ª ETAPA: Análise e interpretação dos resultados

Esta é uma etapa que trata-se da discussão dos achados nos textos analisados. Com isso, o pesquisador forma uma discussão com os estudos encontrados e analisados da amostra e, responde a questão problema levantada na pesquisa de acordo com sua interpretação, e assim, discute sobre os resultados e as contribuições dos estudos selecionados (FERREIRA, 2019).

Este momento da pesquisa é importante que o pesquisador evidencie e esclareça quais foram as lacunas encontradas na amostra. Para tais, o aprofundamento ocorreu a partir da leitura minuciosa e na íntegra, após, a análise do material dos estudos selecionados. Referente a análise do conteúdo, para Bardin (2002), a análise de conteúdo organiza-se em diferentes fases, como a pré-análise, exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação.

Dessa forma, a fase de pré-análise é caracterizada como a etapa de organização, que tem como objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais. A fase de exploração do material é considerada uma fase em que há a administração sistemática das decisões tomadas e, pode ser encarada como uma fase extensa e cansativa no decorrer. Enquanto o tratamento dos resultados e a interpretação,

Desse modo, ao interpretar os resultados dos estudos da amostra, buscou-se analisar o que os artigos estavam tratando sobre a adolescência e a emoção vergonha nas aulas de educação física para assim discutir a respeito das lacunas existentes sobre o assunto, ou seja, os aspectos mais significativos que não estão recebendo atenção nas pesquisas na área da educação física sobre o tema em questão.

3.1.6 6ª ETAPA: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Esta parte da revisão integrativa é a edificação no desenvolvimento final da pesquisa. Nesta etapa, englobou-se a descrição de todas as partes da categorização e os principais resultados encontrados da amostra.

A discussão dos conteúdos obtidos foi realizada de maneira exploratória, possibilitando ao leitor uma avaliação da revisão integrativa elaborada no intuito de atingir o objetivo da metodologia, sendo assim, oportunizar de forma positiva na compreensão das evidências

produzidas na área da educação física, fornecendo aos professores e futuros professores da educação física mais conhecimento a respeito do tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa analisamos dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos para o desenvolvimento deste trabalho.

Identificamos durante a nossa coleta nas bases de dados, que os estudos que compuseram a amostra eram referente a pesquisas tendo o protagonismo a visão dos professores e o aluno adolescente sendo um antagonista dessa análise inicial. Entretanto, não estabelecemos como preferência a fala mais significativa, sendo assim, validamos nos estudos a posição de fala com professores e alunos. A seguir apresentamos um visão ampla dos artigos analisados antes de proceder com as análises individuais de cada artigo.

Dos dois artigos incluídos nesta revisão integrativa, um foi desenvolvido por pesquisadores brasileiros juntamente com um pesquisador europeu, e o outro estudo, é um estudo com identificação internacional. Dentre esses estudos, não conseguimos identificar a categoria profissional de todos os autores, entretanto, conseguimos verificar que todos são da área da educação física.

Dos artigos analisados, os dois foram desenvolvidos em instituições de ensino, sendo um no ensino fundamental no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, e o outro no ensino médio na Espanha.

Referente ao tipo de revista, nas quais foram publicados os estudos incluídos nesta revisão integrativa, um estudo foi publicado em revista científica em ciências do esporte, e o outro estudo foi publicado em uma revista brasileira de Educação Física, fisioterapia e dança.

Em relação ao delineamento de pesquisa dos artigos analisados, verificamos na amostra: uma pesquisa de campo quali-quantitativa e o segundo artigo foi uma pesquisa transversal.

A seguir, apresentaremos dois quadros que corresponde as sínteses e discussão dos artigos selecionados na presente revisão integrativa.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 1

Nome da pesquisa	Periódico		Ano de publicação	Idioma
As práticas do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: uma visão dos professores.	Motricidade		2014	Português
Amostra e sujeito da pesquisa	Intervenção estudada	Metodologia empregada	Resultados	Conclusões e recomendações
60 professores de Educação Física de ambos os sexos.	Os autores investigaram a participação feminina nas aulas de Educação Física, considerando o conteúdo basquetebol, a partir da visão dos professores.	Estudo quanti-qualitativo.	A pesquisa apontou que há uma predominância entre as meninas quanto a não participação nas aulas de educação física, especificamente, no conteúdo basquetebol. E, um dos fatores que são apontados pelos professores, estão relacionados a vergonha e, podem influenciar no rendimento e participação do basquetebol nas aulas de educação física.	Os autores indicam que a predominância do sexo masculino é mais presente, visto que é um esporte considerado dominado pelos homens. Recomendam que os professores de educação física não estabeleçam comparações em rendimentos entre meninos e meninas e, que nada pode impossibilitar a participação das meninas nas aulas, pois isso pode desmotivar as discentes as práticas.

No artigo 1, analisamos que, apesar dos estudos não terem seus discursos direcionados aos alunos, constatamos que a narrativa dos professores demonstram que o sentimento de vergonha é presente entre os adolescentes nas aulas de Educação Física.

Corroborando, Carvalho (2009), salienta que as aulas de Educação Física pode proporcionar atitudes espontâneas por parte dos alunos participantes e, isso inclui a expressão das emoções que vai desde as emoções positivas até as negativas, a destacar a emoção vergonha.

Concordamos que a participação nas aulas de Educação Física pode surtir muitos sentimentos, pois o fator emocional é uma das manifestações que também é presente no movimento corporal, para além dos aspectos motores e as habilidades motoras. Tais manifestações espontâneas das emoções, também podem ocorrer em alunos que não participam das aulas de Educação Física, seja por motivos de vergonha na exposição, vergonha de ser visto como diferente ou em ser considerados os menos habilidosos (CARVALHO, 2009).

Com isso, o artigo número 1 aponta que de acordo com o discurso dos professores, um dos fatores que contribuem para a não participação das meninas em conteúdos nas aulas de Educação Física, ocorre devido sentirem vergonha na participação entre os pares, vergonha por motivos de estética e ou por motivo de realmente não gostarem, e há uma predominância do sexo feminino quanto não participação.

Fortalecendo esse discurso, nos achados de Carvalho (2009), a autora salienta que as meninas sentem mais vergonha ao serem observadas quando estão praticando atividade ou jogando. A autora ainda enfatiza que isso pode ser um motivo que as impeçam de realizar alguma atividade por sentirem vergonha ao serem observadas ou até mesmo sentir medo de serem julgadas. Reforçando tais motivos, nas aulas de Educação Física normalmente os alunos sentem vergonha do fracasso perante ao colegas, vergonha em não ser tão habilidosos como os demais colegas, da exposição, de determinado tipo de atividade a ser realizada (FISCHER, 2009).

Frente ao exposto, a participação dos meninos nas aulas de Educação Física é comumente maior que a presença das meninas. Comparando por gênero, Ferreira, Graebner e Matias (2014), em seus estudos, verificaram que 90% dos meninos participam regularmente das aulas de educação física, enquanto 30% das meninas nunca participam ou somente às vezes participam das aulas de Educação Física. Corroborando com o apresentado, Silva, Rodrigues e Freire (2017), ressaltam que, independentemente do gênero, a vergonha aparece como um dos motivos que justifica a não participação dos discentes frequentemente nas aulas de Educação Física, entretanto, a maioria corresponde ao gênero feminino.

A vergonha é uma emoção que se expressa por meio da interação com pessoas

significativas para o individuo e, as experiências advindas dessas interações influenciam de maneira contínua ao comportamento nos contextos sociais, seja de forma individual, interpessoal, grupal ou cultural (GILBERT & ANDREWS, 1998; LEWIS, 1992 apud CUNHA et al, 2017).

Diante disso, concordamos com a posição de Moreno, Polato e Machado (2006, apud SILVA; RODRIGUES; FREIRE, 2017) ao expressar sobre a emoção vergonha estar relacionada quanto as expectativas que os discentes constroem, e por inumeras vezes pode ter relação com a insatisfação da sua própria aparência ou ao julgamento que o mesmo construiu, ou por ter origem na atitude dos colegas. Ou seja, a interferência no julgamento do outro para si ou de si para si.

Quadro 2: Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 2

Nome da pesquisa	Periódico	Ano de publicação	Idioma	Metodologia empregada
Influencia de la modificación de la lógica interna en las emociones percibidas en estudiantes adolescentes durante las sesiones de expresión corporal.	Movimento – Revista de Educação Física da UFGRS	2019	Espanhol	Estudo transversal
Amostra e sujeito da pesquisa	Intervenção estudada	Resultados		Conclusões e recomendações
Amostra composta por 80 adolescentes escolhidos de maneira aleatoria, entre o sexo masculino e feminino em um instituto público da Região de Murcia. n = 49 meninos n = 31 meninas	Os autores analisaram a influência da modificação da lógica interna nas emoções percebidas durante as atividades de expressão corporal em alunos do ensino médio em duas sessões de atividade de expressão corporal.	Com relação as emoções percebidas pelos alunos, os resultados mostraram que a alegria é predominante maior em todas as atividades, enquanto a tristeza tem valores mais baixos. A vergonha aparece como a emoção diretamente ligada a emoção tristeza.		Os autores concluem que, para adesão na prática da expressão corporal nas aulas de Educação Física é necessário que se alcance um grau elevado nas emoções positivas e, elimine o aparecimento das emoções negativas. Eles sugerem que os professores de Educação Física devem utilizar as tarefas de expressão corporal em progressão da lógica interna e dos requisitos motores, para desenvolver tarefas não competitivas.

O artigo 2 é um estudo composta por uma amostra com 80 adolescentes castelhanos do município de Múrcia, na Espanha. A amostra constituída por adolescentes com idade média de 13 anos, que foram submetidos a duas sessões de atividades de expressão corporal durante as aulas de educação física. Neste artigo foi analisado a modificação na lógica interna (parceiros, espaço, nível, tempo, e objetos) percebidas nas emoções durante as sessões distintas de expressão corporal.

No artigo foi possível verificar nas sessões divididas em 1 e 2 que expressaram as modificações relacionado as lógica interna, a prática da expressão corporal entre os adolescentes. Os autores deixaram de forma minuciosa o procedimento que seguiram na pesquisa. Entretanto, referente as emoções, especificamente, os resultados não detalharam a relação, o porquê e, nem a maneira que essas emoções surgiram durante as práticas.

Assim, referente as emoções, os autores destacaram que a emoção com maior predominância em todas as atividades de expressão corporal realizadas, foi a alegria. A tristeza destaca-se com valores menores. E, em relação a análise entre as duas sessões, a vergonha surgiu mais significativamente na primeira sessão.

Diante do exposto, Cruz e Junior (2010), nos remete uma reflexão a respeito da importância que a atividade física tem sobre o estresse e dificuldade emocional entre os adolescentes, a atividade física é uma ferramenta eficaz na diminuição de possíveis dificuldades emocionais. Os autores verificaram em seus achados que, 66% dos adolescentes entrevistados confirmam a importância da atividade física como ferramenta para menor intensidade sobre as dificuldades emocionais em que os adolescentes possam sentir, dificuldades de caráter físico, emocional ou social. Entretanto, vale destacar que os autores ressaltam que tais dificuldades não foram mensurados no estudo em questão (CRUZ; JUNIOR, 2010).

Para Fischer (2009), a Educação Física tem representação significativa nas manifestações emocionais, visto que desenvolve-se a educação do movimento, pelo movimento e para o movimento. Para o mesmo autor, o esporte é capaz de manifestar e surgir em inúmeras emoções em todos aqueles que estão envolvidos.

Em concordância, Thomas (1983, apud FISCHER, 2009) faz uma constatação referente aos processos emocionais em que a aulas de Educação Física possibilita aos escolares. O autor declara que a educação física além de oferecer também possibilidades em vivenciar os processos emocionais é um campo importante de aprendizagem que ainda é pouco explorado e, as atividades que são propostas em sala de aula podem sofrer modificações e interferir no comportamento e atitudes dos alunos, ou até na personalidade dos mesmos (FISCHER, 2009).

Apesar do artigo número 2 não quantificar a existência predominante da vergonha

determinada por gênero, verificamos que a quantidade de meninas participantes da pesquisa é inferior ao dos meninos, totalizando 31 meninas e 49 meninos. Com isso, também, é necessário que se tenham reflexão e questionamentos quando se trata dos motivos, pois, a relação da falta de participação de meninas nas aulas de Educação Física são apontadas com maior incidência como aponta estudos de Silva, Rodrigues e Freire (2017) sobre os argumentos que justificam a frequência reduzida na disciplina. Dentre os motivos estão a vergonha, os problemas de saúde e a maneira como as aulas são conduzidas, e todas as justificativas são destacada por ambos sexo.

Entretanto, vale destacar que apesar das aulas de Educação Física serem considerada majoritariamente participativa entre o sexo masculino, outros conteúdos também sofrem resistência quanto a sua participação, como no caso da dança.

Ramos, Souza e Rosa (2013) observaram significativa resistência por parte de alunos do sexo masculino quando se tratava do conteúdo da dança. As autoras salientam sobre as dificuldades em demonstrar para seus alunos homens sobre a dança não ser destinada apenas para as mulheres e o quanto ainda a concepção da dança por parte desses alunos era direcionada ao público gay.

Sendo assim, esses estudos nos serviu para reflexão em que não podemos apenas direcionar ou afirmar com convicção que a prática de atividade física nas aulas de Educação Física há participação somente dos meninos em todos os conteúdos, pois o planejamento de uma aula está muito além da organização do conteúdo para meninos ou meninas, o olhar deve ser ampliado para as particularidades de cada um, e isso deve estar em constante atenção por parte do professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo a presente revisão integrativa nos periódicos, na busca de melhores evidências disponíveis, em relação a como se apresenta as produções relacionado a emoção vergonha, os adolescentes e as aulas de Educação Física, verificamos que é necessário que se tenham mais estudos que sejam especificamente direcionados ao desenvolvimento emocional desse público, visto que principalmente, mais uma vez, o gênero feminino é o mais afetado quando se trata da participação nas aulas de Educação Física.

Como pudemos observar, independente do gênero, meninos e meninas sentem vergonha em participarem das aulas de Educação Física e diversos fatores podem influenciar a esta não participação ativa. Desde vergonha de serem observados praticando atividades entre seus pares,

vergonha de não ser visto como habilidosos e ou vergonha em ser diferentes.

Avaliando a proposta inicial desta revisão, observamos algumas lacunas na investigação relacionada a estudos que tivesse a narrativa dos adolescentes que poderiam ter nos estudos analisados. Apesar dos descritores não estabelecer especificamente narrativas apenas dos adolescentes, somente localizamos artigos referente a narrativa do professor em visão do que é apontado pelos adolescentes, os quais conseguiram contemplar os critérios de inclusão que foram previamente estabelecidos, e não deixou de ser significativo para mais reflexão e discussão a respeito.

Mas ficou evidente que o papel do professor é significativo no trato das manifestações emocionais, e que os mesmo estejam embasados cientificamente diante do planejamento dos conteúdos, para que não se tenha um discurso que determinados tipos de aulas são separados por gêneros. Assim, que aja reflexão por parte dos envolvidos que os conteúdos nas aulas de Educação Física podem ser direcionados para todos, independentemente, do gênero.

Frente as lacunas encontradas e os resultados apontados nos estudos analisados e incluídos nesta revisão integrativa, sugerimos que é importante dar continuidade a estudos, na área da Educação Física, que possam mensurar o desenvolvimento emocional dos alunos durante as aulas de Educação Física, principalmente na realidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 1, Campinas, 2003.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. S/e. São Paulo: **Edição 70**, 2002. Disponível: Acervo pessoal. Acesso em 25 de out. 2021.

BAMETT, W. S. Long-term effects of early childhood programs on cognitive and school outcomes. **The Future of Children**, v. 5, n. 3, Winter, 1995.

BEYEA, S. C. NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **AORN J**, v. 67, n.4, London, 1998.

BNCC. **Base Nacional Comum curricular: Educação é a base.**

Disponível:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 04 de out.2021.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA. C. C. de A; MACEDO. M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacional. **Revista Eletronica Gestao e sociedade**, v. 5, n. 11, Belo Horizonte, 2011. Disponível: <
<https://www.gestaosociedade.org/gestaosociedade/article/view/1220>> acesso em: 08 mai 2022.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev Psiq Clín**, v. 33, n.6, 2006. Disponível:<<https://www.scielo.br/j/rpc/a/QgPN8GP8ZzTv4Bb5Mn54KSN/?lang=pt>>Acesso em 10 de out. 2021.

CARVALHO, J. Medo e vergonha na Educação Física Escolar: Perspectivas da psicologia do esporte. Trabalho de conclusão de curso, **Instituto de Biociências**. Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118571>> acesso em: 11 de mai. 2022.

CASTILHO, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; BENTO, E. Auto-criticismo, vergonha interna e dissociação: a sua contribuição para a patoplastia do auto-dano em adolescentes. **Psychologica**, II(52), pp. 331-360 (2010).

CHIMINAZZO, J. G. C. Emoções autoconscientes relacionado ao corpo e o vício em exercício físico: uma análise centrada no sujeito. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, **Faculdade de Educação Física**, Campinas, 2018. Disponível:<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_89ee2c6d652280c518040dfa44f147cf> Acesso em 28 de ago. 2021

COLE, M; COLE, S. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4ªed. Porto Alegre: **Artmed**, 2004. Disponível: Acervo pessoal. Acesso em 05 de ago. 2021

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, 2005. Disponível:<<https://www.scielo.br/j/rn/a/RF7NVGMkNbMcq5gMwWC6D7f/?lang=pt>> Acesso em: 09 out. 2021.

CORREA, F. B. Fatores associados à desmotivação em adolescentes nas aulas de educação física da escola ricardo cantanhede de ariquemes/ro. **Repositorio Faema**, 2017. Disponível:<<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1283>> Acesso em 09 de set. 2021.

CORSEUIL, M. W.; PELEGRINI, A.; BECK, C. C.; PETROSKI, E. L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Rev Educ Fís**, v. 20, n. 1, 2009.

COSTA, N. T. M; SILVA, A. C. Corpo e Educação Física escolar no ensino médio: A visão dos alunos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 36, n. 2, Florianópolis, 2014.
Disponível:<<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2129>>
Acesso em 8 de set. 2021.

CRUZ, E. O.; JUNIOR, G. A. F. O significado das aulas de Educação Física para adolescentes. **Motriz**, v.16, n. 2, Rio Claro, 2010. Disponível em:<
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=558454&indexSearch=ID>> acesso em: 30 de mar. 2022.

CUNHA, M. et al. Avaliação da vergonha em adolescentes: ‘The Other as Shamer Scale’. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 33, n. 1, Brasília, 2017. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/zXg9MsTbnyLswQmLGXNLNkq/?lang=pt>> acesso em: 28 de julho 22.

DAMASIO, A. R. E o cérebro criou o homem. Ed. Companhia das letras, São Paulo, 2011.

DORIN, L. Psicologia da Adolescência. 5ªed. São Paulo: **Editora do Brasil**, 1978.

ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2019.
Disponível:<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf> Acesso em 04 out. 2021.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, Rio Claro, 1999. Disponível em:<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/8728>> acesso em: 03 jul. 2022.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>> acesso em 08 mai 2022.

FARIA, A. P. S. Emoções autoavaliadoras e o desenvolvimento do self na adolescência. 2016. Dissertação (Mestrado) – **Instituto de Psicologia**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível:<
https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/15393/1/Dissert_%20Ana%20Paula%20Faria.pdf>
Acesso em 29 de ago. 2021.

FERREIRA, M. L. dos S.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as

aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/25587> > acesso em: 30 de mar. 2022.

FERNANDES, H. M. Et al. Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses. **Revista Lusófona de Educação**, v. 18, 2012.

FERREIRA, T. H. S.; FARIAS, M. A. Adolescência através dos Séculos. Psicologia: **Teoria e Pesquisa** v. 26 n. 2, 2010

FERREIRA, D. F. M. Avaliação da aprendizagem: Uma revisão integrativa em periódicos da área da educação. Dissertação de mestrado – **Pontifica**. Universidade Católica de Goiás, Goiânia-Go, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4394> acesso em 08 mai 2022.

FISCHER, F. Estados emocionais e Educação Física Escolar: Considerações iniciais à luz de uma psicologia bioecológica. Trabalho de conclusão de curso – **Instituto de Biociências**, Unesp. Rio Claro, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119082> > acesso em: 30 de mar. 2022.

FLORINDO, A. A; RIBEIRO, E. H. C. Atividade física e saúde em crianças e adolescentes. In: ROSE JUNIOR, D. de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

IBGE. Crianças e adolescentes indicadores sociais. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7128> > acesso em: 03 jul. 2022.

GERARDO, M. M. R. O impacto da vergonha externa e da autodeterminação na satisfação com a vida em adolescentes. Dissertação mestrado: **Psicologia clínica e da saúde**, Universidade Beira Rio, 2021.

GILBERT, P. Evolution, Social Roles, and the Differences in Shame and Guilt. **Social Research**, v. 70, n.4, 2003.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas?. In: Como elaborar projetos de pesquisa. Disponível: Acervo pessoal. Acesso em 28 ago. 2021.

GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 1, Maringá, 2008.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. 1997. Disponível: < [Jacobina \(BA\) | Cidades e Estados | IBGE](https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7128) >. Acesso em 20 de out. 2021.

IZARD, C. E. Basic Emotions, Natural Ki Emotion Schemas, and a New Paradigm. **Perspectives on Psychological Science**, v. 2, n. 3, 2007

JUSTINO, M. V dos S. A Educação Física no ensino fundamental I. **Repositório Uniceub**, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14611?mode=full>> Acesso em 10 de set. 2021

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes> acesso em: 03 jul. 2022.

LEDOUX, J.E. Emotion, memory and the brain. **Scientific American**, 1994

LEDOUX, J. E. O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de janeiro: **Objetiva**, 2011-1996. Recurso Digital

LEWIS, M. Altering fate: Why the past does not predict the future. New York, NY: **Guilford Press**, 1997.

MENDES, K. S Dal et al. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm, v. 17, n.4, Florianópolis, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>> acesso em: 04 de junho de 2022.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 28ªed. Petrópolis, Rj: **Editora vozes**, 2009.

MORENO, B.S.; POLATO, A. L.; MACHADO, A. A. O aluno e seus corpo nas aulas de educação física: apontamentos para uma reflexão sobre a vergonha e a mídia. **Movimento & Percepção**, Espírito Santos de Pinhal, v.6, n.8, Espírito Santo de Pinhal, 2006.

OLIVEIRA, M. C. S. L de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: Uma revisão crítica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, Maringá, 2006. Disponível: < <https://www.scielo.br/j/pe/a/pB6Rn6NbJgKzRb3dvn35qtn/?lang=pt>> Acesso em 10 de out. 2021

ONU. Adolescentes e jovens são 28% da população mundial; ONU pede mais investimentos. **Organização das Nações Unidas**. Brasil, 2014. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/66605-adolescentes-e-jovens-sao-28-da-populacao-mundial-onu-pede-mais-investimentos>> acesso em: 03 jul. 2022

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12ªed. Dados eletrônico. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Qualis. Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>> acesso em: 11 de junho de 2022.
PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, v. 5, n.4, 2009.

RAMOS, L. J.; SOUZA, J. A. de; ROSA, M. C. A dança no ensino médio: um olhar sobre a

educação física escolar. 10º congresso Argentino de Educación y Ciencias, La Plata. 2013. Disponível em:<https://repositoriosdigitales.mincyt.gob.ar/vufind/Record/MemAca_e74b20839523639bc741a6934a365b1b> acesso em 30 de mar. 2022.

ROBINS, R.; NOFTLE, E. E.; TRACY, J. L. Assessing self-conscious emotions: A review of. In: *The Self-Conscious Emotions: Theory and Research*. s.l, s.n., 2006

SAMPAIO, J. M. C et al. Prevalência de *bullying* e emoções de estudantes envolvidos. *Enferm, Florianópolis*, 2015 Abr-Jun; 24(2): 344-52. Disponível:<<https://www.scielo.br/j/tce/a/MR8ZKtr94qtv8jBtRbMHcF/?lang=pt>> Acesso em 24 de out. 2021

SANTROCK, J. W. Adolescência. 14ªed. S/l. **Editora: Artmed**, 2014

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 1ªed. São Paulo: **Cortez**, 2013.

SILVA, A. C da.; RODRIGUES, G. M.; FREIRE, E. dos S. Educação Física no ensino médio: as percepções dos estudantes sobre as aulas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.20, n.4, Goiânia, 2017. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/43820>> acesso em: 30 de mar. 2022.

SHAVER, P.; SCHWARTZ, J.; KIRSON, D.; & O'CONNOR, C. Emotion knowledge: Further exploration of a prototype approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 52, 1987

SOUSA, M. L.; CRUZ, O. M. As emoções autoconscientes nas narrativas infantis: contributos da abordagem narrativa. **Aletheia** v.50, n.1-2, 2017. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v50n1-2/v50n1-2a02.pdf>> aceso em 27 de abr. 2022.

TANGNEY, J.;STUEWIG, J.; MASHEK, D. Moral emotions and moral behavior. **Annual Review of Psychology**, v. 58, 2007.

THOMAS, A. Esporte: introdução à psicologia. Tradução: Profa. M. Lenk. Rio de Janeiro: Coleção Educação Física: Série Fundamentação, v. 2, 1983.

TRACY, J. L.; ROBINS, R. W. Appraisal antecedents of shame and guilt: support for a theoretical model. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 32, n. 10, 2006

TRACY, J. L.; ROBINS, R. W. The self in self-conscious emotions: A cognitive appraisal approach. In: *The self-conscious emotions: Theory and research*. [s.l.] Guilford Publications, 2007.

TRICHES R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Rev Nutr**, v. 20, n. 2 2007

TRIVIÑOS, A. N. Si. Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. S/e. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. Situação das Crianças e dos Adolescentes no Brasil. S/d. Brasil. Disponível em:<

<https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-e-dos-adolescentes-no-brasil>> acesso em 03 jul. 2022.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. Dissertação de mestrado: Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php> acesso em: 04 jun. 2022.